

OCORRÊNCIA DE ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM DOIS HOSPITAIS DE GOIÂNIA-GO

Nascimento AR¹, Faria RA¹, Oliveira LA², Bastos CC³.

Hospital Materno Infantil/SES, Goiânia, GO¹; Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás – ICB/UFG, Goiânia, Brasil²; Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – FM/UFG, Goiânia, Brasil³ – e-mail: rochadri@msn.com

Os acidentes de trabalho com material perfurocortante representam risco aos profissionais da área da saúde. Alguns agentes biológicos, como Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Vírus da Hepatite B (VHB) e Vírus da Hepatite C (VHC) podem ser transmitidos nessas circunstâncias. Este estudo objetivou verificar a ocorrência de acidentes de trabalho com material perfurocortante em dois hospitais de Goiânia e as características dos trabalhadores da saúde envolvidos. Os dados foram obtidos através da coleta de todos os registros (2003 a 2008) de notificações de acidentes com perfurocortantes existentes no Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) das instituições investigadas. Utilizou-se uma ficha padronizada para anotações dos seguintes dados: gênero, idade, área de atuação do profissional, turno de trabalho, objeto perfurocortante, utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e indicação de quimioprofilaxia. Previamente à execução deste estudo, o projeto de pesquisa foi submetido à apreciação dos Comitês de Ética em Pesquisa do Hospital Materno Infantil/SES (protocolo nº49/08) e Hospital das Clínicas/UFG (protocolo nº 112/08). Foram constatadas 204 e 43 notificações de acidentes no Hospital Materno Infantil/SES e Hospital das Clínicas/UFG, respectivamente. Evidenciou-se que os acidentes ocorreram principalmente no período diurno com indivíduos do gênero feminino e a faixa etária entre 20 a 29 anos. Todos os acidentes relatados foram do tipo percutâneo, e envolveram, principalmente, procedimentos cirúrgicos, punção venosa e a dosagem rápida de glicose - Hemogluco teste (HGT). Verificou-se, ainda, que no momento do acidente a maioria dos profissionais utilizava EPI. A quimioprofilaxia foi necessária em alguns casos. Sugere-se a manutenção de estratégias de educação permanente para a redução de acidentes com perfurocortantes em profissionais de saúde.